

BACCALAURÉAT GÉNÉRAL

ÉPREUVE D'ENSEIGNEMENT DE SPÉCIALITÉ

SESSION 2024

LANGUES, LITTÉRATURES ET CULTURES ÉTRANGÈRES ET RÉGIONALES

PORTUGAIS

Jeudi 20 juin 2024

Durée de l'épreuve : **3 heures 30**

L'usage du dictionnaire unilingue non encyclopédique est autorisé.

La calculatrice n'est pas autorisée.

Dès que ce sujet vous est remis, assurez-vous qu'il est complet.

Ce sujet comporte 11 pages numérotées de 1/11 à 11/11.

**Le candidat traite au choix le sujet 1 ou le sujet 2.
Il précisera sur la copie le numéro du sujet choisi.**

Répartition des points

Synthèse	16 points
Traduction ou transposition	4 points

SUJET 1

Thématique : « Aires lusophones, enjeux, perspectives et création »

Axe d'étude 1 : Des territoires divers, un langage commun

1) Synthèse en portugais (16 points sur 20)

Après avoir pris connaissance des 3 documents qui composent ce dossier, vous rédigerez en portugais une synthèse (environ 500 mots) en prenant appui sur les consignes suivantes :

- Identifique o tema comum aos 3 documentos.
- Apoiando-se nos documentos 1 e 2, mostre que a língua portuguesa é um fator de coesão.
- Diga como se exprime a diversidade dos territórios lusófonos nos três documentos.

2) Traduction en français (4 points sur 20)

Traduisez en français l'extrait suivant du document 1 :

Daniel Hanh é hoje um tradutor respeitado. Felizmente não lhe falta trabalho. Há cada vez mais autores brasileiros, portugueses e africanos sendo publicados no mercado britânico e norte-americano. "Nada é traduzível. Tudo é traduzível" — disse-me ainda Daniel durante o jantar. Nada é traduzível porque, em rigor, cada palavra guarda um universo próprio. Tudo é traduzível porque não existe nenhum sentimento, por mais raro, por mais bizarro ou singular, que não possa ser expresso, melhor ou pior, numa outra língua.

DOCUMENT 1 :

A semana passada jantei em Brighton, no Reino Unido, com o meu tradutor inglês, Daniel Hahn. Conheci Daniel há treze anos, numa altura em que ele estava ocupado a traduzir *Nação Crioula*. Aquela era a primeira tradução de Daniel. Sempre a achei excelente, mas Daniel contesta. Segundo ele contém um erro que o envergonha. A

5 páginas tantas surge no romance a palavra « saudade », que Daniel optou por manter em português, com um asterisco que remete a uma nota de rodapé¹. Na nota, Daniel explica que a palavra, muito popular no universo de língua portuguesa, é das mais difíceis de traduzir.

O seu sentido, diz, combina emoções diversas, da comum nostalgia e melancolia, o

10 sentimento de quem está a perder ou perdeu pessoas ou lugares. "Manter uma palavra na língua original, presa a uma nota de rodapé", acrescenta Daniel, "é para um tradutor uma confissão de derrota."

Nessa tarde, entrei numa livraria para ver as novidades e acabei por comprar um livrinho curioso, *Lost in Translation* - um compêndio ilustrado de palavras intraduzíveis, de várias línguas do mundo. O livro inclui apenas duas palavras na nossa língua:

15 saudade e cafuné. Foi por causa do livro que a conversa chegou até a *Nação Crioula*.

Daniel Hanh é hoje um tradutor respeitado. Felizmente não lhe falta trabalho. Há cada vez mais autores brasileiros, portugueses e africanos sendo publicados no mercado britânico e norte-americano. "Nada é traduzível. Tudo é traduzível" — disse-me ainda

20 Daniel durante o jantar. Nada é traduzível porque, em rigor, cada palavra guarda um universo próprio. Tudo é traduzível porque não existe nenhum sentimento, por mais raro, por mais bizarro ou singular, que não possa ser expresso, melhor ou pior, numa outra língua. "Hoje eu traduziria a palavra saudade, conforme a situação, por nostalgia, *longing*², *homesickness*³, etc.", assegurou-me Daniel.

Curiosamente, acho que me venho movendo num sentido oposto ao do meu tradutor. Durante muitos anos acreditei que a suposta intraduzibilidade da palavra saudade não fosse outra coisa senão um mito poético, criado por portugueses, brasileiros, cabo-verdianos, angolanos, que diria mais sobre a forma como nos vemos, ou como gostaríamos que os outros nos vissem, do que sobre a palavra em si.

30 Hoje já não penso exatamente dessa forma.

Não gosto de notas de rodapé. Gosto, contudo, da ideia de que, vez por outra, um tradutor se renda, derrotado, diante dos mistérios mais profundos de um idioma.

"Tenho saudades suas" não é o mesmo que "*I miss you*" — "sinto sua falta". É isso, mas é mais do que isso. [...]

35 O país que mais cultua a saudade não é nem Portugal nem o Brasil — é Cabo Verde.

Basta escutar o fabuloso cancionero popular cabo-verdiano para o perceber. Em cada dez canções de autores cabo-verdianos, seis ou sete são sobre saudade. A canção mais famosa de Cabo Verde, aliás, deve ser mesmo "Sodade", de Armando Zeferino Soares, que Cesária Évora ajudou a popularizar. O culto à saudade não surpreende

¹ a nota de rodapé: *la note de bas de page*

² *longing* : mot anglais désignant la nostalgie due à l'éloignement

³ *homesickness* : mot anglais signifiant le mal du pays

40 se tivermos em atenção que mais de metade dos cabo-verdianos reside fora do arquipélago. Saudade é palavra de viajantes.

Cafuné, a outra palavra portuguesa que Ella Frances Sanders, a autora de *Lost in Translation*, considera intraduzível, parece-me ainda mais interessante que saudade. A palavra vem do quimbundo, língua de Angola, da região de Luanda, e faz referência
45 aos estalidos produzidos pelas unhas do polegar e do indicador, ou do anelar, enquanto se acaricia o cabelo, numa delicadíssima cerimônia de apaziguamento e relaxamento espiritual. [...]

Cafuné parece-me impossível de traduzir em outras línguas, sem uma longa nota de rodapé, desde logo por ser um ritual tão particular, e que tão bem traduz um certo
50 universo íntimo, africano, que o Brasil adotou.

Saudade e cafuné poderiam, afinal, resumir o Brasil: a melancolia lusitana temperando e harmonizando-se com a doçura e a sabedoria ancestral da África. Isto pode ser traduzido? Receio que não.

AGUALUSA José Eduardo, www.oglobo.globo.com, 15/06/2015.

DOCUMENT 2 :

LUSOFONIA

rapariga: s.f. fem. De rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz¹.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada
no café, em frente da chávena de café, enquanto
alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este
5 poema sobre essa rapariga porque, no brasil, a palavra
rapariga não quer dizer o que ela diz em portugal. Então,
terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café,
a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga
que alisa os cabelos com a mão, num café de lisboa, não
10 fique estragada para sempre quando este poema atravessar o
atlântico para desembarcar no rio de janeiro. E isto tudo
sem pensar em áfrica, porque aí lá terei
de escrever sobre a moça do café, para
evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é
15 uma palavra que já me está a pôr com dores
de cabeça até porque, no fundo, única coisa que eu queria
era escrever um poema sobre a rapariga do
café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a
escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se
20 pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE Nuno, *Matéria do poema*, 2008.

¹ a meretriz: *la prostituée*

DOCUMENT 3 :

INSTITUTO DE LINGUAGEM
@InstitutoDeLinguagem .com.br

Palavras no Brasil e em Portugal

	
cafezinho	bica
calcinha	cueca
celular	telemóvel
fila	bicha
pedestre	peão
meias	peúgas
sanduíche	sandes

#InstitutoDeLinguagem

Disponible sur : www.institutodelinguagem.com.br
Consulté le 16/11/2023.

SUJET 2

Thématique : « Domination, insoumission, critique et contestation »

Axe d'étude 2 : La création pour interroger, critiquer, contester

1) Synthèse en portugais (16 points sur 20)

Après avoir pris connaissance des trois documents qui composent ce dossier, vous rédigerez en portugais une synthèse (environ 500 mots) en prenant appui sur les consignes suivantes :

- Identifique o tema comum aos três documentos.
- Explique como os documentos 1 e 3 retratam a desigualdade de género.
- Mostre como os três documentos evidenciam a evolução do estatuto da mulher na sociedade.

2) Traduction en français (4 points sur 20)

Traduisez en français l'extrait suivant du document 3 :

— Mas nós fomos umas pioneiras, Quim. Antes de nós, as moças nunca tinham tentado fugir. Paguei por isso com dois anos num colégio interno, em Esposende. Nunca mais consegui ter vontade de estudar.

E então foi Adília quem atalhou quase com dureza, estudar para quê? Os meus alunos do nono, retomava Nuno Bravo, têm quase todos a idade da Mitó, dezoito ou dezanove anos. Alguns até são mais velhos que isso.

A escolaridade prolonga-se até muito tarde, porque parece não haver muito que fazer com ela. Não há nada para fazer. Não há nada para esperar.

- Põe-te no lugar da Mitó, no meu lugar, no lugar da Fátima. Quando acabarmos o liceu, não arranjam trabalho em lado nenhum.

DOCUMENT 1 :

Margarida se balançava na rede a um canto de sua sala, e dizia a Cristina:

– Se vosmecê¹ está achando o tempo demorado, faça um verso.

– Ora, até sinto vergonha de estarmos com uma conversa assim. Fazer verso é como quem tira a roupa na frente dos outros. Eu acho que mulher não nasceu para
5 isso.

Margarida disse:

– Inocente! Se não fosse para mulher fazer, Deus não punha os versos também na cabeça das mulheres.

Cristina ficou pensativa e depois fez a pergunta:

10 – Como é que vosmecê sabe que são de Deus?

Margarida se balançou, mais vivamente:

– Está querendo dizer que são do demônio ? Pois minha mana², eu sei perfeitamente quando eles me vêm de Deus e quando não vêm. Vosmecê é desconfiada com quem faz poesia, como toda a gente. E olhe que não carece mostrar
15 desconfiança. Cuidado tenha vosmecê com as mulheres que não se enganam dessa forma, e sim de uma outra muito conhecida.

Margarida deixou de movimentar a rede³:

– Mesmo quando o Diabo sopra verso, não faz mal. O pior é quando ele sopra outras coisas. Mas... então não lhe mostro as poesias que fiz. Elas vão esperar Leonel,
20 que é só quem me compreende...

Cristina ficou meio perplexa:

– Não faça isso, não se zangue comigo. Eu sou uma pessoa criada⁴ muito fora desses assuntos. Só conhecia mesmo os livros de reza. Meu pai me punha na mão as orações e dizia que leitura de romances e histórias de bem e mal fazer só serviam
25 para homens... Assim mesmo... os livros de reza eu os tinha junto de mim, porque gostava de suas figuras e porque achava que eles eram santos. Meu pai nunca me mandou aprender a ler. Pensava que as letras só serviam às donas⁵ para que mandassem recados a seus galantes. Mas meu irmão sempre lia para mim alguma coisa escondida. E também ele sabia de cor muitos versos. Vosmecê conhece um tal
30 de Luís de Camões, de quem meu irmão gostava muito?... Um antigo poeta que tinha uns versos assim, tão doloridos... Espere: “Alma minha gentil que te partiste...”? Margarida ficou animada:

– Vosmecê não aprendeu a ler, mas sabe o que é bom. Não há nada mais lindo no mundo do que a poesia de Camões. Essa poesia faz bem a quem está distante, e

¹ vosmecê : pronome de tratamento para mostrar respeito

² a mana: *la sœur*

³ a rede: *le hamac*

⁴ criada : *élevée*

⁵ as donas : *les dames*

35 todos os versos que falam de lonjura⁶, de abandono, de separação, de morte são meus prediletos⁷. É tão triste a gente viver sempre com uma saudade doída e uma esperança que tira o sono... Casamento aqui, minha mana, não é segurança, é vida de amante que não toma posse de seu amor por inteiro.

40 E todo aquele entusiasmo se dissipou por encanto. Cristina insistiu, menos pelo interesse da leitura, que por amor a Margarida:

– Queria tanto ouvir vosmecê ler ! Esqueça as minhas palavras. Deus sabe que eu não disse por mal. Meu defeito é não saber prender a língua!

Margarida levantou-se, abriu uma arca, tirou uns papéis de dentro e voltou com eles palpitando na mão.

QUEIROZ Dinah Silveira, *A Muralha*, 1954.

⁶ a lonjura: *la distance, l'éloignement*

⁷ prediletos : *préférés*

DOCUMENT 2 :

Em 2007, Joana Vasconcelos deu início a uma série de obras que questiona a condição doméstica da mulher.



VASCONCELOS Joana, *Marilyn*, Exposição "I'm your mirror". 2011.

DOCUMENT 3 :

– Mas nós fomos umas pioneiras, Quim. Antes de nós, as moças nunca tinham tentado fugir. Paguei por isso com dois anos num colégio interno, em Esposende. Nunca mais consegui ter vontade de estudar.

5 E então foi Adília quem atalhou quase com dureza, estudar para quê? Os meus alunos do nono, retomava Nuno Bravo, têm quase todos a idade da Mitó, dezoito ou dezanove anos. Alguns até são mais velhos que isso.

A escolaridade prolonga-se até muito tarde, porque parece não haver muito que fazer com ela. Não há nada para fazer. Não há nada para esperar.

10 – Põe-te no lugar da Mitó, no meu lugar, no lugar da Fátima. Quando acabarmos o liceu, não arranjam trabalho em lado nenhum. Os pais desses moços todos das aldeias passam o tempo moendo-lhes o juízo que não é vergonha trabalhar no campo, mas diz lá, se fosses tu, tu querias, ir ceifar¹, apanhar tomates, ficar criando gado toda a vida? Mesmo agora, que se vê tudo muito mal, e as cooperativas despedindo pessoal cada semana, a gente sabe que no campo ainda
15 se podia arranjar emprego. Mas a gente já quer outra coisa, entendes? E não há outras coisas. Quando não tivermos as aulas, se calha eu e a Fátima ficamos fechadas em casa, até vir um que se case connosco. Só que nós vemos as nossas amigas que se casaram, elas todo o tempo se queixam. Então que queres tu que a gente façamos?

20 Não fazemos nada. Vamos deixando passar o tempo, morrendo estúpidas. Podes crer. Nas calmas, nas calmas, pensando que um dia ainda havemos de abalar. [...]

25 Às vezes dá-me raiva, mas dá-me mesmo raiva, por ter nascido rapariga. Eles entre homens ainda andam pelos cafés, primeiro num, depois noutro, passam-se assim tardes inteiras. Não é divertido, mas ao menos estão na rua. Nós estamos em casa. Acham que somos parvas, que só queremos namorar, mas eu penso que eles é que são brutos. Se não quisermos fazer amor com os nossos namorados, dizem que já não somos deste tempo, e cortam connosco, muitas vezes acontece. Mas, se formos com eles para a cama, vão-se logo gabar para ao pé dos amigos, e a fama
30 já ninguém nos tira. Admiras-te que as moças só pensem em casar? Também não é divertido, mas sempre é uma segurança.

PINTO CORREIA Clara, *Adeus, Princesa*, 1986.

¹ ceifar: *moissonner*